



DISLEXIA:
dificuldade de aprendizagem e o papel da escola na compreensão e atendimento do
aluno com transtorno na linguagem oral e escrita

Alaíde Lopes da Silva*

RESUMO

A dislexia é considerada um distúrbio específico da linguagem, que tem como característica principal a dificuldade da decodificação ou compreensão de palavras. A pesquisa foi de caráter qualitativo do tipo observação-participante. Seu propósito foi desvelar o papel da escola na compreensão e atendimento do aluno disléxico, com o intuito de analisar os diferentes tipos de dislexia, suas características e quais as estratégias utilizadas pelos professores com alunos disléxicos. O principal autor consultado foi Antonio Manoel Pamplona Morais e a escola-campo foi a Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, município de Sinop - Mato Grosso.

Palavras-chave: Dislexia. Dificuldade de aprendizagem. Antonio Manoel Pamplona Morais.

1 INTRODUÇÃO

A proposta do presente artigo refere-se à dislexia: dificuldade de aprendizagem e o papel da escola na compreensão e atendimento do aluno com transtorno na linguagem oral e escrita, suas possibilidades para promover o desenvolvimento e a aprendizagem no processo de educar. Com a finalidade de refletir o que é dislexia e, em especial fazer um estudo bibliográfico conceituando os tipos de dislexia e suas características e consequências no processo de ensino-aprendizagem. Tem como finalidade verificar o conhecimento dos

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **DISLEXIA: dificuldade de aprendizagem e o papel da escola na compreensão e atendimento do aluno com transtorno na linguagem oral e escrita**, sob a orientação do Professor Me. Adil Antônio Alves de Oliveira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: alaidelopes@hotmail.com.

professores sobre dislexia e os possíveis recursos pedagógicos que permitem auxiliar em sala de aula a aprendizagem do aluno disléxico.

Dentro da perspectiva do que é dislexia, no decorrer da pesquisa foi possível observar como a escola atende o aluno disléxico e quais as ações pedagógicas são usadas para auxiliar no desenvolvimento cognitivo do mesmo. Contudo o espaço escolar deve oferecer os recursos materiais e humanos que ajudem a superar as dificuldades de aprendizagem de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A pesquisa realizada na Escola Municipal Aleixo Schenato no ano de 2015 os sujeitos da pesquisa foram professores, pais e psicopedagoga e aluna disléxica. As ferramentas metodológicas para realização da pesquisa foram observação participante, diário de campo e entrevista com roteiro semiestruturado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da sala de aula dificilmente não há alunos que não tenham dificuldades de aprendizagem ou que não apresentem distúrbios de aprendizagem, pois cada vez mais múltiplos fatores têm influenciado na aprendizagem dos alunos e a fragmentação do conhecimento produzida na escola, é algo que apenas vai se agravando ao passar do tempo no sistema educacional. Cada aluno tem seu tempo de aprender e apresenta um conjunto de capacidades cognocentes ou tem dificuldades ou facilidades em áreas distintas do conhecimento.

Autores como Morais (2006) que estudam as dificuldades de aprendizagem relatam que é difícil conceituar as dificuldades de aprendizagem. Ele destaca algumas como pedagógica, neurológica ou cognitivas.

Para Morais (2006, p. 25), a aprendizagem da leitura e da escrita demanda um conjunto de elementos que se interconectam de forma dinâmica e complexa, tais como capacidade linguística, motora, cognocente e biológica. “E não se pode esperar, portanto que, um determinado fator seja o único responsável pela dificuldade para aprender.”

Diante do exposto Morais (2006, p. 24) afirma que:

Todas as crianças têm possibilidades de aprender e gostam de fazê-lo e quando isso não ocorre é porque alguma coisa não está indo bem. Neste momento é necessário que, tanto o professor como os demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender.

A dificuldade de aprendizagem afeta a capacidade para compreender, recordar ou transmitir informações. O que é dificuldade de aprendizagem? Se aprender faz parte do processo contínuo do indivíduo do seu nascimento até a morte, nesta perspectiva Barbosa (2001, p. 32) destaca que:

Se a aprender é um processo que resulta de constante interação do indivíduo com o meio, a dificuldade para aprender se caracteriza por seu impedimento, momentâneo ou persistente, do indivíduo diante do obstáculo que surge nessa interação (...) Sendo assim, aprender implica em dificuldade de aprender.

Assim, a autora coloca que durante toda a vida o indivíduo está aprendendo e desenvolvendo suas habilidades, sem dificuldade não existe aprendizagem, os obstáculos nada mais são que mecanismos que mobilizam o indivíduo a criar e buscar soluções para superar as dificuldades que surgirão no seu cotidiano escolar e social.

No espaço escolar se encontram presentes diversas dificuldades de aprendizagem, no entanto, ainda existem muitas dúvidas por parte dos profissionais da educação, de como lidar com a criança com dislexia. A escola como espaço de ensino-aprendizagem de fato necessita estar preparada com ações pedagógicas para atender todas as crianças nas suas especificidades. Contudo o espaço escolar deve oferecer condições, ferramentas, recursos pedagógicos e formação continuada aos educadores para que os mesmos possam mediar com os alunos uma aprendizagem significativa.

Contudo, nem sempre ocorre este primeiro encaminhamento por falta de informações ou conhecimentos do corpo docente. Estes têm dificuldades para diferenciarem as diversas dificuldades de aprendizagem com dificuldades de distúrbios de aprendizagem. Outro fator que prejudica o diagnóstico precoce é a falta de conhecimento da família sobre os distúrbios de aprendizagem.

É importante que os professores ao ter conhecimento que haja um aluno diagnosticado com dislexia dentro da sala de aula trabalhe de forma diferenciada com ele, para que este tenha suas necessidades de aprendizagem pontualmente atendida. O compromisso da escola não se reduz ao processo de ensino, mas sim, ao resultado da aprendizagem holística, dentro da comunidade escolar. A responsabilidade pelas ações pedagógicas não se pode atrelar somente ao professor mais todo grupo escolar.

Portanto, se uma criança não estiver aprendendo é preciso verificar as ações de ensinar que essa instituição está trabalhando. O trabalho compartilhado em conjunto entre coordenação, professores e família resulta em ações pedagógicas, que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno com dislexia.

Uma boa escola não fica limitada apenas ao ensino, ela se preocupa com o desenvolvimento de cada aluno, respeitando suas individualidades. A escola é um espaço de aprender e esse processo só acaba quando todos os alunos tenham conseguido aprender.

Na sala de aula há um conjunto de diversidades e pluralidades, e em face dessa realidade cabe essencialmente ao educador formular um plano de ação eficaz construindo de forma holística, onde o foco é ensinar e aprender. Nesta perspectiva Morais (2006, p.15) afirma que:

A leitura envolve primeiramente, a identificação dos símbolos (letras, palavras) e o relacionamento destes símbolos com o que ela representa [...]. No que se refere a escrita, pode-se dizer que este ato é o inverso da leitura se estabelece uma relação entre som significado palavra impressa

Dessa forma as instituições escolares numa concepção em que haja respeito as limitações dos indivíduos necessitam ampliar suas ações pedagógicas de acordo com as necessidades dos indivíduos para que estes construam seus conhecimento, visto que o sujeito do processo de aprendizagem é o educando. Como nos esclarece os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 31):

A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

Desse modo a instituição escolar enriquece e amplia a construção do conhecimento, possibilitando assim, que o aluno seja ele disléxico ou não sinta-se parte dela.

O método de ensino mais citado nas pesquisas é o multissensorial, aquele que explora e estimula os sentidos da visão, audição, tato, paladar e olfato dos alunos. Contudo, aquilo que é bom para o aluno disléxico é melhor ainda para o aluno que se diz ser normal. O aluno disléxico aprende por repetições e memorização devido a sua memória de curto prazo, dessa forma a professora deve trabalhar com materiais concretos como por exemplo: material dourado, ábaco, escala palitos, ou outros objetos para que ele possa manusear.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve cunho qualitativo, pois a análise feita da abstração do fenômeno observado explicitou a materialidade da realidade concreta. As ferramentas metodológicas para realização da pesquisa foram observação participante, diário de campo e entrevista com roteiro semiestruturado.

Segundo Triviños (2012, p. 146):

Podemos entender por entrevista semiestruturada em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo a medida que se recebem as respostas do informante.

A observação participante é uma estratégia de campo que permite o observador fazer uma análise documental em paralelo com as informações descritas no diário de campo e as entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim Triviños (2012, p. 146-147) relata que:

A pesquisa participante que, em torno dos aspectos teóricos e práticos, avança em seus delineamentos sistemáticos apresenta em nosso meio tentativas muito valiosas, frente aos problemas da pesquisa qualitativa e na busca de alternativas metodológicas para a investigação.

Como forma de construir os primeiros saberes sobre o tema da dislexia utilizei as obras escritas pelos autores: Antonio Manoel Pamplona Morais e Laura Monte Serrar Barbosa dentre outros. Os mesmos são abordados neste trabalho para sistematizar e contribuir com o diálogo epistemológico sobre o fenômeno pesquisado.

Os sujeitos do presente artigo são: professores, pais, aluna e psicopedagoga, o local da pesquisa é a Escola Municipal de Educação Básica Aleixo Schenatto, localizada à Rua das Primaveras nº 1172, Bairro Jardim Jacarandás, no município de Sinop/MT. Nessa escola havia uma aluna com laudo médico atestando que a mesma é disléxica.

No contexto atual das escolas existem inúmeros casos de dislexia possivelmente que necessitam passar por uma equipe multidisciplinar. Sendo assim todo trabalho refere-se a discutir e promover informações sobre as dificuldades de aprendizagem oriundas da dislexia, a qual constitui-se como uma oportunidade de abranger essa discussão tão importante para os sujeitos da academia, quanto para os sujeitos integrantes da sociedade.

3.1 ENTREVISTA COM PROFESSORA B

As seguintes perguntas foram feitas para a Professora B: Qual a sua formação profissional?¹ O que você sabe sobre a dislexia?

(01) Professora B: Sou Pedagoga, com pós-graduação em Psicopedagogia, sou professora há 21 anos. Dislexia é um distúrbio de aprendizagem escrita. Ela dificulta a capacidade de ler e escrever com fluência e compreender o texto, podendo apresentar-se em diferentes graus.

Segundo a fala da Professora B, Morais (2006, p. 81) afirma que:

A dislexia é um termo que se refere as crianças que apresenta sérias dificuldades de leitura e, consequência de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou está acima da média. Por outro lado, a criança disléxica não apresenta distúrbios, a nível sensorial ou físico, a nível emocional, ou desvantagens socioeconômicas, culturais, ou instrucionais que possam ser considerada causas das dificuldades para aprender a ler.

Outra pergunta foi feita à Professora B. Como o professor pode identificar a dislexia na sala de aula?

(02) Professora B: A criança tem dificuldade para ler, escrever, entender o texto, associar a letra ao seu fonema, troca letras nas palavras, acrescenta ou omite letras e até dificuldade na coordenação motora. Quando a criança tem apenas uma dificuldade na aprendizagem, com o tempo através de aulas mais específicas e apoio individualizado, as dificuldades são sanadas. Já as crianças com dislexia, tende a continuar com as dificuldades necessitando de toda uma equipe de profissionais para vencer suas dificuldades. Nesse relato a professora deixa claro o papel do professor na percepção do aluno disléxico, e quanto é importante as metodologias usadas em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem do aluno seja ele disléxico ou não.

Quais atividades você trabalha com a aluna disléxica e como conduz essas atividades na sala de aula?

(03) Professora B: Procuo trabalhar em parceria com a professora da sala de recurso. Dentro da sala de aula, tratando a aluna como os outros, nunca explicitando suas dificuldades, sempre

¹ Entrevista escrita com a professora de Português que chamarei pelo nome de professora B entrevistadora Alaíde Lopes concedida em Maio de 2015.

que possível, dar atenção individualizada, levando a aluna a observar a própria escrita, lendo e relendo, até perceber o que precisa ser corrigida.

Durante a pesquisa foi possível observar que a Professora B realmente trabalha a interação entre os alunos, sempre com produção de textos, levando-os a problematizar sobre diferentes contextos da realidade atual. No entanto, durante as observações foi possível identificar que a maioria dos textos lidos em sala de aula os alunos não entendem. Outro fator importante é que em sala de aula os alunos constantemente se reúnem em duplas ou trios para realizarem as produções de textos.

Durante a minha observação (SILVA, 2015) eles construíram em dupla um texto na qual tive a oportunidade de observar a produção do meu objeto de estudo, ficou explícito os erros ortográficos, como as inversões e trocas de letras nesta perspectiva das dificuldades de escrita. E um fato relevante ocorreu durante a produção da Aluna A disléxica, meu objeto de estudo. A Professora B lhe indagou: Por que você não fez o texto? Aluna A respondeu: “Porque não consegui entender”. Professora B: mas todos fizeram. Aluna A: “eu não consigo, o meu texto tá ruim horrível”. Diante do exposto ficam evidentes as dificuldades que a aluna disléxica enfrenta na sala de aula. Assim, Morais (2006, p. 127) afirma que:

Os erros ou trocas de letras mais comuns apresentados por crianças com distúrbios de aprendizagem (disgrafia/dislexia) em idade escolar ocorre especialmente com consoantes entre vogais, além dessas trocas as crianças também podem ter problemas para memorizar e guardar o som das palavras, e conseqüentemente cometer erros com inversão omissão auditivas e visuais.

Na observação na sala de leitura foi possível perceber que a Aluna A não gostava de pintar ou desenhar após assistir o conto **O casamento da Princesa**. No entanto, a Professora B pediu que todos recriassem a história a partir dos desenhos, com objetivo de trabalhar a imaginação e a criatividade dos alunos. A Aluna A falou: “nunca vou conseguir desenhar isso”, “não gosto de pintar nem desenhar”. Foi possível perceber que, todos os outros também reclamavam de desenhar sempre perguntando se não podiam copiar da internet. Diante desses desafios o professor necessita de metodologias que contribua para que os alunos desenvolva o gosto pelas artes.

Outra pergunta foi feita á Professora B. Como você vê a inclusão do disléxico na sala de aula. A escola está preparada para receber esse aluno com dificuldade de aprendizagem?

(04) Professora B - Apesar das informações e discursões sobre o assunto, de forma geral, penso que as escolas ainda pecam em um atendimento adequado a estes alunos disléxicos. Começando pelo diagnóstico que, às vezes, leva anos, até pela dificuldade de atendimento

individualizado, bem como do respeito e compreensão a esta necessidade. No entanto, quando o aluno chega a nós, precisamos fazer o possível para garantir sua aprendizagem, desenvolvimento, interação com os colegas.

Nesta perspectiva da fala da Professora B e para uma melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem é importante que o professor desenvolva um processo de interação de confiança com os alunos a fim de perceber se a criança apresenta os sinais ou fatores que levam as dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem. No que se refere a escola como espaço de prover uma educação igualitária é importante que tenha um olhar holístico a todos que dela fazem parte.

3.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA C

Quando começou a sua experiência com a Psicopedagogia?²

(05) Professora C: Começou há seis anos. Eu já tinha pós-graduação e comecei colocar em prática todo conhecimento que tinha recebido de forma sistemática em avaliação e terapia com os alunos.

Na sua compreensão o que é Dislexia?

(06) Professora C: É um transtorno de leitura e escrita na qual os alunos tem muita dificuldade principalmente na fase de letramento e primeiras aquisições matemática, porque a dislexia influencia de forma que a criança tem dificuldade na sonorização, questão de fonemas confunde as questões espaciais, articulatória, ela confunde sons que se assemelham em forma de desenhos como, por exemplo: p, por d e n por u. q por t a questão das sílabas também às vezes ele que colocar o só ele coloca os, faz a inversão. A mesma coisa é com a questão dos números ele confunde o 9 por 6 o 5 invertido é uma questão de origem neurológica que m muitas vezes é confundida com preguiça.

Qual o método para alfabetizar o aluno disléxico?

² Entrevista de áudio com a psicopedagoga do Instituto Criança de Sinop que chamarei pelo nome fictício de professora C concedida em Abril de 2015 entrevistadora Alaide Lopes

(07) Professora C: Com certeza ele vai passo a passo superar as dificuldades e perceber a diferenciação na sonorização entre os sons, como por exemplo: n e m para nós é muito fácil mais para o aluno é muito difícil, portanto o trabalho diferenciado com palavras e com texto o aluno vai perceber a sonorização do início das sílabas.

Nesta perspectiva se faz importante ressaltar que ser disléxico, é uma condição humana, o que não significa que o disléxico não desenvolve suas potencialidades. O aluno disléxico é capaz de aprender a ler e escrever, o que ele necessita é que a escola/família tenha a compreensão sobre suas dificuldades e possibilite recursos materiais e humana para que o mesmo desenvolva suas potencialidades.

Quais os sinais expressivos da dislexia e quando a criança pode ser considerada disléxica?

(08) Professora C: Geralmente a criança esta no processo de alfabetização. Cada aluno tem seu rendimento e seu desenvolvimento. Geralmente nas series iniciais aquelas dificuldades são naturais e normais. Lá pelos 03 anos de idade já repetiu, tem muita dificuldade, tem letra feia, pressão na letra, dificuldade na matemática. Então o laudo médico é lá pelos 09 anos de idade quando a professora não sabe o que fazer. A família já está muito abalada e o aluno começa ter depressão, baixa autoestima, tristeza, sente-se incapaz. Quando a criança sente que é diferente ela percebe que tá todo mundo aprendendo e ela ficando para traz. Ela se sente incapaz.

Então questiono a Professora C: É por volta dos 08 a 09 anos de idade que os sinais da dislexia ficam mais expressivos para a família?

(09) Professora C: É neste período sim. Mas a criança já está sentindo dificuldade desde os 06 e 07 anos de idade. Aos 08 anos de idade a criança já tem mais maturidade. Ela percebe todo mundo aprendendo e ela não aprende como deveria. É quando a família começa a se perguntar o que está acontecendo e começa uma maior preocupação.

Conforme o relato da Professora C é importante que se faça o diagnóstico precoce para detectar a dislexia, no entanto, cabe ao professor, já que ele é o primeiro elo da criança com o processo ensino-aprendizagem o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem para um encaminhamento aos profissionais adequados. Assim, Morais (2006, p. 162) discorre que:

O diagnóstico é feito a partir de uma avaliação multidisciplinar que nesta equipe contenha um psicopedagogo neuropediatra, um fonoaudiólogo, e um psicólogo quando se fizer necessário, para que seja avaliada todas as habilidades sejam elas: (perceptivas, motoras, linguísticas, e cognitivas envolvidas no processo de leituras e escrita; fatores emocionais e o próprio ato de ler e escrever.

Em sua opinião é possível que um aluno com dislexia aprenda a ler e escrever sem uma intervenção psicopedagógica?

(10) Professora C: Olha é muito difícil, ele vai sofrer um pouco mais, porque ele vai administrar suas dificuldades para aprender sozinho, então precisa de um conjunto de interação entre multiprofissionais e a professora da sala, todos trabalhando em conjunto e a família apoiando nas tarefas ajudando o que ele não consegue ler os pais leiam para ele todos ajudando e motivando.

Tendo em vista que cada indivíduo aprende de forma diferente, dentro de suas especificidades, é necessário lembrar que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem/distúrbios de aprendizagem, necessita de um trabalho em conjunto escola/família para o bom desempenho do seu processo de aprendizagem.

Barbosa (2001, p. 32) destaca que:

Se a aprender é um processo que resulta da constante interação do indivíduo com o meio, a dificuldade de para aprender se caracteriza por ser impedimento, momentâneo ou persistente, do indivíduo diante do obstáculo que surge nessa interação [...]. Sendo assim, aprender implica em dificuldade de aprender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa do meu objeto de estudo conclui-se que, ser disléxico é uma condição humana, pois você nasce disléxico. Dislexia é um transtorno de aprendizagem de leitura e escrita, e somente por meio de métodos psicopedagógicos é possível alfabetizar o disléxico. Além do que, o diagnóstico só poderá ser feito após a criança começar a sua vida escolar.

Conclui ainda que, os professores tem conhecimento da definição da dislexia e de suas implicações na aquisição da linguagem oral e escrita. No entanto, falta um atendimento com ações pedagógicas que contemplem na sua totalidade a aprendizagem do disléxico em sala de aula.

DYSLEXIA:
**learning difficulties and the school function in the comprehension and assistance of
students with disorder in oral and written language**

ABSTRACT³

Dyslexia is considered as an specific language disorder, which main characteristic is the difficult to decode and comprehend words. A qualitative research was conducted through the observation of the participants. Its purpose was to reveal the school function in the comprehensions and assistance of dyslexic students, in order to analyze the different types of dyslexia, its characteristics and which are the strategies used by teachers with them. The most consulted author was Antonio Manoel Pamplona Morais and the institution where the research took place was the Basic Education School Aleixo Schenatto, in the city of Sinop - Mato Grosso.

Keywords: Dyslexia. Learning Difficulties. Antonio Manoel Pamplona Morais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrar. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01>>. Acesso em: 10 maio 2015.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** de 20/12/1996. Artigo12 inciso V. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lei_n9394.pdf>. Acesso em: 10 maio 2015.

MORAIS, Antonio Manoel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 12. ed. São Paulo: EDICON, 2006.

MEC. **Legislação superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf> Acesso em: 17 maio 2015.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento. [Maio de 2015]. Entrevistadora Alaíde Lopes da Silva, Sinop, MT, 2015.

³ Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento. [Abril de 2015]. Entrevistadora Alaide Lopes da Silva, Sinop, MT, 2015.

SILVA, Alaide Lopes da. **Diário de Campo:** anotações da pesquisa sobre Dislexia dificuldade de aprendizagem na EMEB. Aleixo Schenatto. 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 21 de outubro de 2015.